



REFLEXÃO

## **Sustentabilidade das novas diretrizes curriculares para Enfermagem e o papel de coordenadores de curso**

## **Sustainability of the new curricular guidelines for Nursing and the role of course coordinators**

## **Sostenibilidad de las nuevas directrices curriculares para Enfermería y el papel de coordinadores de curso**

*Jackeline Cristiane Santos<sup>1</sup>, Mara Regina Lemes de Sordi<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Educação. E-mail: [kelly\\_7497@hotmail.com](mailto:kelly_7497@hotmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Faculdade de Educação. Endereço: Av. Bertrand Russell, 801 – Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas-SP, 13083-865. E-mail: [maradesordi@uol.com.br](mailto:maradesordi@uol.com.br).



DOI: 10.34019/2446-5739.2019.v5.26022

#### RESUMO

**Objetivo:** Relacionar a concepção de refração proposta por Goodson e Rudd quanto ao papel dos coordenadores de curso na construção da sustentabilidade das novas diretrizes curriculares para a graduação em Enfermagem. **Metodologia:** O texto foi produzido a partir de leituras do educador Ivor Goodson, durante a disciplina Práticas Curriculares e Narrativas Docentes, oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). **Resultados:** O conceito de refração de Goodson; Rudd ajuda a entender a multiplicidade de fatores que afetam a disposição de atores em processos de implementação de políticas educacionais. Entre esses fatores, destacamos a história de vida dos atores envolvidos no processo, visando a antever como a implementação das novas diretrizes se enuncia para, a partir disso, pensar estratégias de ajuste da política. **Considerações finais:** Diante disso, recomendamos a construção de espaços para que um número possível de coordenadores construa narrativas acerca de suas histórias de vida.

#### Descritores:

Educação em Enfermagem; Organização e administração; Manutenção.

#### ABSTRACT

**Purpose:** Relate the conception of refraction proposed by Goodson and Rudd to the role of course coordinators in building the sustainability of the new curricular guidelines for undergraduate Nursing. **Methodology:** The text was produced from the readings of the educator Ivor Goodson, during the discipline of Curricular Practices and Teaching Narratives, offered by the Post-graduation Program in Education of the State University of Campinas (Unicamp). **Results:** Goodson's concept of refraction helps to understand the multiplicity of factors that affect the disposition of actors in educational policy implementation processes. Among these factors, we highlight the life history of the actors involved in the process, aiming to foresee how the implementation of the new guidelines is enunciated, and from this, to think strategies of adjustment of the policy. **Final Considerations:** Given this, we recommend building spaces so that a possible number of coordinators construct narratives about their life histories.

#### Descriptors:

Nursing education; Organization and administration; Maintenance.

#### RESUMEN

**Objetivo:** Relacionar la concepción de refracción propuesta por Goodson y Rudd al papel de coordinadores de curso en la construcción de la sostenibilidad de las nuevas directrices curriculares para graduación en Enfermería. **Metodología:** El texto fue producido a partir de lecturas del educador Ivor Goodson, durante la disciplina de Prácticas Curriculares y Narrativas Docentes, ofrecida por el Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Estadual de Campinas (Unicamp). **Resultados:** El concepto de refracción de Goodson; Rudd ayuda a entender la multiplicidad de factores que afectan la disposición de actores en procesos de implementación de políticas educativas. Entre estos factores, destacamos la historia de vida de los actores involucrados en el proceso, con el objetivo de predecir cómo la aplicación de las nuevas directrices se enuncia, a partir de eso, pensar estrategias de ajuste de la política. **Consideraciones finales:** Ante ello, recomendamos la construcción de espacios para que un número posible de coordinadores construya narrativas acerca de sus historias de vida.

#### Descriptorios:

Educación en enfermería; Organización y administración; Mantenimiento.

Informações do Artigo:  
Recebido em: 10/04/2019  
Aceito em: 04/07/2019

## INTRODUÇÃO

Ao ouvir pela primeira vez o termo “sustentabilidade de diretrizes curriculares para Enfermagem”, confesso que fiquei confusa. O que seria sustentabilidade de uma política de formação profissional? Sustentar significa “garantir os meios para a realização e continuação de; manter (uma guerra, um projeto); manter a resistência; aguentar, resistir”<sup>(1:709)</sup>. Ora, o emprego desse termo às

Diretrizes Curriculares Nacionais para Enfermagem (DCN-Enf) implica que tal política precisa resistir... a quê? A quais ameaças tais Diretrizes estariam sujeitas e a que desafios pretendem se atrelar?

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de enfermeiros no Brasil vigoram desde 2001, pela promulgação da Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Ensino Superior (CES). Estudiosas como Bagnato & Rodrigues<sup>(2)</sup> indicavam desafios a serem enfrentados pelas DCN-Enf frente à expansão mercadológica de cursos de Enfermagem e à crescente complexidade do cuidado.

Nessa sintonia, a Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) reafirmou em 2014 – por ocasião do 14º Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem – a necessidade de revisão das DCN-Enf. Em 2015, a citada Associação lançou o movimento nacional “Em tempos de novas DCN”, que visava à construção coletiva de novas Diretrizes para a educação em Enfermagem, pautadas nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Sob tal perspectiva, foram realizados (de 2015 a 2017) fóruns em diversos estados do País<sup>(3)</sup>. A proposta curricular resultante dessa construção foi encaminhada ao Conselho Nacional de Saúde, o qual pela Resolução nº 574/2018 emitiu considerações acerca do texto apresentado.

O movimento por novas diretrizes curriculares para a educação em Enfermagem emerge em um contexto de mercadorização educacional. Nele, o processo de formação restringe-se ao básico necessário à formação para o mercado de trabalho; e ponto. A oferta do básico resulta no barateamento dos custos de manutenção dos cursos, tornando cada vez mais comum sua venda em qualquer *shopping center*, a R\$ 199,00 de matrícula, R\$ 59,90 de mensalidade e, claro, à distância. Na contramão da formação restrita ao mercado de trabalho, as novas diretrizes

[...] reforçam a integração teoria e prática, a formação interdisciplinar, a garantia de participação dos enfermeiros dos serviços nas atividades práticas e estágio curricular supervisionado, bem como o estabelecimento das áreas prioritárias de formação segundo o quadro epidemiológico, as necessidades em saúde da população e os princípios do Sistema Único de Saúde. Destaca-se o estabelecimento da carga horária mínima para as atividades práticas, que devem ocorrer desde o início do curso. Reforça-se a importância do ensino presencial, pois não se admite outra modalidade para as disciplinas de caráter assistencial e de práticas que tratem do cuidado e à atenção à saúde de indivíduos, famílias, grupos e coletividades<sup>(3)</sup>.

Ao colidir frontalmente com a lucratividade, as Diretrizes são ameaçadas por *lobbies* formados pelo empresariado da educação. Esses *lobbies* detêm capital econômico, pois, do total de 259.986 matrículas em cursos superiores de Enfermagem no ano de 2015, 86,5% ocorreram em instituições de ensino privadas<sup>(4)</sup>. No Brasil, tais grupos empresariais são favorecidos por políticas governamentais neoliberais (que visam ao afastamento do setor público da oferta de serviços sociais e a consequente

abertura ao mercado privado).

Em meio a esse conglomerado de forças contrárias, a ABEn lançou em 2018 o projeto de sustentabilidade para implantação de novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Enfermagem. Falar em sustentabilidade de uma política educativa significa construir meios para a manutenção da proposta, delineando estratégias de resistência perante forças contrárias. Todavia, entre nós, educadores em Enfermagem há um entrave à manutenção da proposta educacional. Ou seja: o modo como cada coordenador de curso de graduação em Enfermagem interpreta a política de formação profissional.

À luz do conceito de refração proposto por Goodson e Rudd<sup>(5)</sup>, o processo de interpretação de uma política educacional não se vale apenas dos recursos cognitivos do sujeito que a interpreta, tampouco da construção de consenso quanto ao entendimento de pontos-chave da política. Portanto, o objetivo deste artigo é relacionar a concepção de refração proposta por Goodson e Rudd<sup>(5)</sup> ao papel de coordenadores de curso na construção da sustentabilidade das novas DCN-Enf.

## MÉTODOS

Trata-se de um ensaio teórico reflexivo, produzido a partir de leituras de textos de autoria do educador Ivor Goodson, com o qual uma das autoras teve contato durante o curso da disciplina intitulada Práticas Curriculares e Narrativas Docentes, oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A disciplina foi vivenciada no segundo semestre de 2018, tendo sido ministrada pela professora Doutora Maria Inês de Freitas Petrucci Santos Rosa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da busca pela qualidade da formação, estudiosos<sup>(6)</sup> enfatizam a atuação do coordenador de curso de graduação como um dos responsáveis pelo gerenciamento do processo de ensino-aprendizagem. Ressalte-se que:

a qualidade não é um dado de fato, não é um valor absoluto, não é adequação a um padrão ou a normas estabelecidas a priori e do alto. Qualidade é transação, isto é, debate entre indivíduos e grupos que têm um interesse em relação à rede educativa, que têm responsabilidade para com ela, com a qual estão envolvidos de algum modo e que trabalham para explicitar e definir, de modo consensual, valores, objetivos, prioridades, ideias sobre como é a rede [...] e sobre como deveria ou poderia ser<sup>(7)</sup>.

Portanto, sobre o coordenador de curso incide a tônica deste texto em razão da potência da função para articular docentes, estudantes e gestores acadêmicos em torno da construção da

qualidade da formação. Tal articulação não é linear, previsível, harmoniosa, mas, sim, mediada por tensionamentos que emergem do lugar de fala de cada ator envolvido na construção da qualidade da formação profissional.

Reforçamos o entendimento de que o papel do coordenador é potente na medida de sua articulação com docentes, gestão acadêmico-institucional, estudantes e com profissionais dos serviços de saúde (integração ensino-serviço). Assim, o coordenador age na articulação de projetos emancipadores de ensino que trazem consigo os germens da transformação social. Todavia, defendemos que essa potência é viabilizada na medida das condições institucionais e administrativas possíveis no momento histórico em questão.

Logo, a função de coordenação de curso é estratégica para a implementação de políticas educacionais. Para a construção da sustentabilidade das DCN-Enf, é de importância *sine qua non* considerar o coordenador como aliado. No entanto, interessa saber qual o modo de efetivação dessa aliança. Seria o coordenador um receptáculo de informações sobre a política educacional (*top down*) ou seria ele um construtor da política no cotidiano das instituições às quais pertencem (*ground top*)? Qual o modo de inserção do coordenador de curso no projeto de sustentabilidade de novas DCN-Enf?

Tello e Mainardes<sup>(8)</sup> alegam considerar a ação dos sujeitos como aspecto fundamental para a compreensão das políticas. Para eles, a análise de políticas deve superar o texto e atentar aos contextos social, político, econômico e cultural que as envolvem. Goodson e Rudd ultrapassam essa concepção ao apresentarem, como teoria e método de análise política, a ideia de refração como tentativa de interconexão entre estrutura, agência, ideologia, histórias e crenças. Nessa concepção, os sujeitos da política têm papel ativo na promoção de efeitos da política, pois desafiam, reinterpretam e mediam intenções políticas<sup>(5)</sup>. Aplicando o conceito de refração proposto pelos autores ao papel de coordenação de graduação na construção da sustentabilidade das DCN-Enf, é fundamental considerar as cosmovisões de coordenadores de curso, especialmente no que se refere às concepções sobre saúde e educação<sup>(5,8)</sup>.

As narrativas são meios para a consideração das motivações, crenças e valores dos sujeitos. O modo como significam suas vidas profissionais pode ser elucidado através das narrativas<sup>(9)</sup>. Contudo, se considerarmos o estado de São Paulo, por ser aquele com o maior quantitativo de cursos de graduação em Enfermagem, como seria possível construir viabilidade para ouvir (ou ler) narrativas de coordenadores de curso? Eis a estratégia adotada pela pesquisadora Inês Bragança<sup>(10)</sup>, ao considerar narrativas de seis professoras dos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil e de seis do primeiro ciclo em Portugal, utilizando-se da pesquisa narrativa com o fundamento a seguir:

Podemos, então, supor que as professoras participantes não falam de todas, mas

também não falam apenas de si mesmas; representam um grupo, falando, assim, de outras tantas professoras que não foram ouvidas, mas que de diferentes formas também desejam continuar construindo a docência do primeiro ciclo em Portugal e dos anos iniciais do ensino fundamental no Brasil<sup>(10)</sup>.

Perante a inviabilidade da consideração de narrativas por uma totalidade de coordenadores, por que não considerar narrativas de alguns coordenadores de curso de graduação em Enfermagem? Assim, ressaltamos a importância da construção de espaços (em esforços orquestrados por instituições de ensino superior e entidades representativas da profissão) que oportunizem a escuta das vozes de coordenadores de curso de graduação em Enfermagem. A consideração de narrativas produzidas pelos coordenadores milita em favor da sustentabilidade de políticas educacionais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Balizadas no conceito de refração proposto por Goodson e Rudd e visando a contribuir à sustentabilidade das novas diretrizes curriculares para a Enfermagem, afirmamos que, em contextos políticos obscuros, não basta a oferta de cursos ao coordenador na perspectiva de (in)formá-lo ou de prepará-lo para a efetivação das DCN-Enf. Considerar a história de vida deles e o modo como traduzem o texto das políticas em práticas pedagógicas é de fundamental importância para perceber como a implementação da política de formação se enuncia. A construção de espaços institucionais e de pesquisa que possibilitem a elaboração de narrativas por coordenadores de curso consiste em estratégia para pensar meios de sustentabilidade das novas diretrizes curriculares para a Enfermagem. Desse modo, esperamos contribuir com o projeto de sustentabilidade proposto pela ABEn, inserindo-nos na luta por diretrizes de formação profissional mais avançadas no que concerne à defesa da qualidade da educação, a qual vislumbra o atendimento de anseios da população, a fim de promover justiça social.

## **Agradecimentos**

À professora Maria Inês de Freitas Petrucci S. Rosa, pela condução da disciplina Práticas Curriculares e Narrativas Docentes, oferecida pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Seu modo de ensinar sensível e a proposta de construção de resenhas críticas ao longo da disciplina foram elementos impulsionadores para a construção deste texto.

## REFERÊNCIAS

1. Houaiss A, Villar MS. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva; 2008.
2. Bagnato MH, Rodrigues RM. Diretrizes curriculares na graduação em enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [citado 2018 Jun 30]; 60(5):507-512. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/2670/267019610005.pdf>.
3. Teixeira E. Em tempos de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem. REUFMS [Internet]. 2017 [citado 2018 Ago 10]; 7(2):3-4. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28859>.
4. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep; 2016.
5. Goodson IF, Rudd T. Refraction as a tool for understanding action, educational orthodoxy and transgression. Rev Tempos e Espaços Educ. 2016; 9(18):99-110.
6. Lana FCF, Barbieri M, Bocardi MIB. Compromisso ético-político dos coordenadores de cursos de graduação com a qualidade do ensino. In: Teixeira E, Vale EG, Fernandes JD, Sordi MRL. O ensino de graduação em enfermagem no Brasil: O ontem, o hoje e o amanhã. Brasília: Inep; 2006.
7. Bondioli A. O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados; 2004.
8. Tello C, Mainardes J. La posición epistemológica de los investigadores em Política Educativa: Debates teóricos en torno a las perspectivas neo-marxista, pluralista y pos-estructuralista. Archs Anals de Políts Educ. [Internet]. 2012 [citado 2018 Jun 10]; 20(9): 1-37. Disponível em: <http://epaa.asu.edu/ojs/article/view/988>.
9. Goodson IF; Santos Rosa MIFP. The Journey of School Knowledge in High School and the concept of refraction. Pro-posições [Internet]. 2018 [citado 2018 Nov 20]; 29(1):293-320. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072018000100296&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73072018000100296&script=sci_arttext).
10. Bragança IFS. A formação como “tessitura da intriga”: diálogos entre Brasil e Portugal. REBEP [Internet]. 2012 [citado 2018 Dez 10]; 93(235):579-593. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/406>.